

Marcos Lennon Jucá Lopes



Associação Comunitária Menino Jesus de Alegre II  
♦ Ponto de Cultura Boi Catingueiro ♦

coordenação: Luciana Nunes, Carlos Relther, Juliano Soares, Magnólia Sousa, Margareth Jucá, Fabiana Bastos bem como aos párocos da Paróquia Menino Deus que contribuíram para manutenção dessa arte.

Até hoje desde o roteiro, enredo, textos, percurso é mantido durante os últimos 30 anos, nenhuma alteração foi feita mantendo quase original a peça da Paixão de Cristo de Itatira, a tornando única no sertão de Canindé. Várias gerações contribuíram e contribuem para o desenvolvimento desta peça, chegando em 2021 ao seu trigésimo terceiro ano consecutivo de interpretação, fortalecendo os laços culturais bem como a cultura de paz da comunidade. Nesse período por ser tradição reconhecida, a Peça da Paixão consegue encantar pessoas de municípios vizinhos, além dos filhos da terra que não moram mais na cidade que sempre retornam ansiosos e muitas vezes contribuindo com o espetáculo.

### **Pastoril do Menino Deus de Itatira**

Pastoril é o mais conhecido e difundido folguedo popular de Itatira. É uma fragmentação do Presépio, sem os textos declamados e sem os diálogos. É constituído apenas por jornadas soltas, canções e danças religiosas, de épocas e estilos variados. Como os Presépios, origina-se de autos portugueses antigos, guardando a estrutura dos Noéis de Provença (França). Em Itatira, dança, teatro e música se misturam para compor a apresentação do conhecido Pastoril.

Desde 1978 ele existe, construindo uma teia de relações em várias gerações. No Pastoril de Itatira, não pode faltar o



**Apresentação do Grupo de Pastoril Menino Deus de Itatira em 2017**  
(Foto: Deujaci Vieira)

Cordão Encarnado, o Cordão Azul e a Diana. “Os cordões disputam o gosto do público e a Diana, vestida com as duas cores, traz a harmonia, a paz”.

A Estrela guia as pastoras até Belém. Tem também a Borboleta, pois onde tem flores também tem borboletas. A Cigana era uma personagem muito forte da época e mantemos até hoje. Além disso, não pode faltar o Anjo que faz a anunciação do menino Jesus.

Estas danças viraram tradição para o nosso povo e todos os anos as pessoas vinham para assistir as manifestações culturais. Eram sempre realizadas no período do Natal, na noite do nascimento de Jesus e eram chamadas também como festa e danças pagãs. Contudo, essas danças viraram tradição e ficaram muito conhecidas durante alguns anos. Segundo histórias ouvidas pelos nossos antepassados, passaram-se anos e as pessoas já não faziam as apresentações do Pastoril. Por muito tempo o Pastoril foi

esquecido e só restaram as lembranças dos mais velhos que relembavam e recontavam o que seus pais contavam.

Por volta da década de 70, veio de Fortaleza uma professora chamada Elizete Paulino, que ao ouvir a história do pastoril em Itatira, quis resgatar a história, buscou informações em Fortaleza e trouxe o Pastoril para que a nova geração conhecesse a dança e sua história.

Desde então, o Pastoril se transformou em tradição e nunca mais deixou de acontecer. Já vem desenvolvendo suas atividades por várias décadas, precisamente ele renasceu no ano de 1978 e permanece até os dias atuais. Muitos dos nossos jovens já passaram e contribuíram com essa tradição que herdamos dos nossos primeiros habitantes.

É uma tradição que temos muito orgulho e uma herança que passa de geração a geração. É nas noites natalinas que todos se alegram com cantos e loas ao Deus Menino. O último grupo atuou por mais de 10 anos, e hoje estamos com uma nova geração de crianças, adolescentes e jovens da nossa comunidade, engajados nesta nova etapa, e já estão com mais de 15 anos, fazendo uma interação entre mais velhos, mais novos, crianças, adolescentes, jovens, e famílias.

As apresentações contam com um total de em um total de 35 integrantes, entre todas as idades. Algumas gerações passaram e seus filhos ou netos continuam engajados contribuindo, não deixando essa tradição tão significativa em nossa história.

Os festejos acontecem no período de 14 a 25 de dezembro

e nossa cidade volta-se para essa grande festa, trazendo de volta, seus filhos e visitantes. As noites são animadas com cantos de adoração, loas ao Deus Menino, danças, teatros, coral, dramatizações e suas manifestações.

Nesse sentido, o Pastoril Menino Deus de Itatira é um grupo tradicional cultural que há mais de 40 anos celebra sempre no período do nascimento de Jesus, onde a população de Itatira se reúne para homenagear seu padroeiro, o Menino Deus. Entre as tradições existentes, os devotos de menino Deus, são convidados a prestigiar as encenações dos teatros, músicas, danças e suas manifestações culturais, voltadas para essa tradição pagã e religiosa que acontece no período.

São esses os elementos que compõem o pastoril. Elementos esses, que fazem dele uma manifestação da arte em que o corpo dançante é linguagem e transmite



**Apresentação do Grupo de Pastoril Menino Deus de Itatira em 2016**  
(Foto: Acervo do Grupo)

mensagens, contar histórias.

Essa validação pública se faz justa porque no Pastoril seus participantes engajam sua vida pessoal, sua cultura e suas influências, revelando modos de ser e compreender, que são interiorizados pelos brincantes a partir da vivência de seu contexto social múltiplo e de diferentes sentidos. Sempre as ações de valor artístico e cultural atingem diretamente nas famílias dos envolvidos, é uma teia produtiva que busca manter viva a tradição do pastoril e de ações que dinamizam a vida pacata da comunidade e as oportunidades de desenvolvimento pessoal das pessoas.

### **Reisado Boi dos Caretas de São Gonçalo**

É numa realidade puramente rural que se desenhou a tradição mais antiga de Itatira. Emergido por entrelinhas sertanejas, o Reisado boi dos Caretas de São Gonçalo se tornou imune às doenças contemporâneas que descaracterizam as manifestações culturais. Seguindo à risca os sons, letras e perspectivas de mundo sobre a arte de interpretar e da contação de história sertaneja, chegam a 104 anos de pura tradição, quase intocável, símbolo de orgulho entre os que desenharam essa história.

Pode-se encontrar no grupo senhores de 50 a 94 anos que ainda dançam baião e xaxado, no mesmo ritmo e fortaleza do auge de seus 17 anos, idade que a maioria entra para o grupo. A maioria dos homens dessa tradição registra mais de 50 anos de história dentro do grupo, é a última geração intacta e com vitalidade por meio século.